

## O-021PG

### **Acesso transconjuntival para fraturas do complexo zigomático-orbitário: indicações de uso e descrição da técnica**

Vicente\* LM, Ogusco\* BM, Silva RA, Kaba SCP, Shinohara EH

Hospital Geral de Vila Penteado "Dr José Pangella" - São Paulo - SP

As fraturas deslocadas do complexo zigomático-orbitário necessitam de acesso à margem infraorbitária para adequada visualização e checagem do assoalho da órbita. Por ser a face uma região estética, o cirurgião deve balancear a exposição da fratura e a cicatriz associada ao procedimento. Dentre os acessos extraorais para abordagem da margem infraorbital são descritos acessos cutâneos (subciliar, subtarsal, infraorbitário) e o transconjuntival, com algumas variantes das técnicas, de acordo com a necessidade do caso. O acesso transconjuntival clássico foi descrito inicialmente por Bourquet em 1924, e utilizado na traumatologia facial pela primeira vez em 1970. Uma extensão lateral (cantotomia) ou paralateral do acesso pode ser realizada em situações que é necessária maior exposição da área cirúrgica. Dentre suas vantagens, encontram-se a cicatriz estética, além do baixo risco de ectrópio e de aumento da exposição de esclera quando comparado aos acessos cutâneos. O objetivo deste trabalho é relatar as indicações de uso do acesso transconjuntival, descrevendo a técnica e ilustrando-a com casos clínicos de pacientes com fratura do complexo zigomático-orbitário, em que este foi o acesso de escolha. Os pacientes evoluíram com total regressão dos sinais e sintomas associados à fratura, evitando as cicatrizes dos acessos cutâneos.

lari\_martini@hotmail.com